

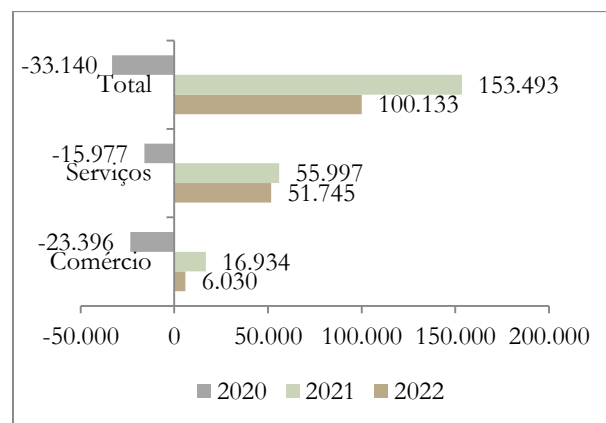
Geração de novas vagas de trabalho acelera em agosto, porém está abaixo do observado em 2021

O segundo semestre de 2022 segue com saldo positivo na geração de novas vagas no mercado de trabalho formal em Santa Catarina. Em agosto, foram gerados 10.223 novos empregos, acelerando assim o saldo positivo de 4.698 observado no mês anterior. Este resultado, embora seja bom, ainda é aquém do observado em agosto do ano passado, quando o saldo registrado era quase o dobro (20.353). Desta forma, o Estado alcançou o total 2.362.746 empregados formais, o que representa uma alta de 0,5% na passagem do mês.

Assim, Santa Catarina mantém a trajetória positiva de criação de novos empregos, com abertura de 100.133 postos de trabalho formais ao longo dos oito meses. Não obstante, em comparação com igual período do ano anterior, este saldo é 34,8% menor.

Mais da metade (51,7%) das vagas criadas no acumulado do ano foram nas atividades de serviços (51.745), que continua a apresentar saldo positivo na criação de empregos em todos os meses deste ano.

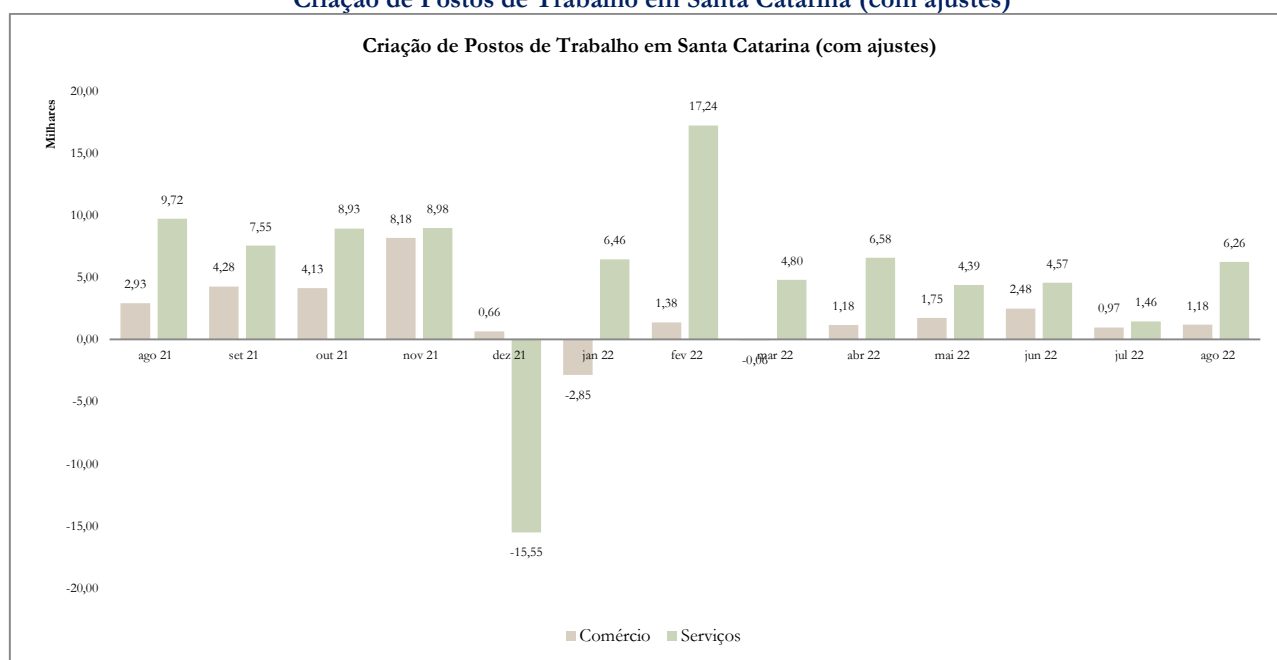
Saldo de emprego em SC no acumulado de janeiro até agosto (com ajustes) – Comparativo anual



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência

Em agosto, o crescimento mais intenso foi verificado no setor de serviços. Foram criadas 6.255 novas vagas no setor de serviços em terras catarinenses. No mês de julho, este número fora 1.455. Embora, em comparação com o contabilizado em agosto de 2021, o valor ainda é 35,6% inferior. Desta forma, observa-se uma aceleração na criação de novos empregos nas atividades de serviços em todo o Estado de Santa Catarina, reforçando assim o movimento de manutenção dos postos de trabalho no ano de 2022.

Criação de Postos de Trabalho em Santa Catarina (com ajustes)



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência

Ao analisar os segmentos do setor do comércio, nota-se que no primeiro trimestre do ano houve saldo negativo na maioria das atividades, situação divergente ao encontrado no segundo trimestre, onde há recuperação em todos os segmentos analisados. Em agosto, o aquecimento do mercado de trabalho no setor comercial foi mantido, mesmo que três dos segmentos tenham apresentados saldos negativos: artigos culturais, recreativos e esportivos com -14; equipamentos de informática e comunicação com -8 e; artigos de vestuários e acessórios, calçados, joias e relógios com -145.

No mês, o comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas liderou a geração de vagas ao criar 478 novos empregos, demonstrando assim uma trajetória consistente, com saldo positivo em todos os oito meses do ano de 2022. Tal efeito também é observado no segmento de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, o qual se expandiu com 297 novas vagas. Já o comércio varejista, apesar de mostrar uma tendência de desaceleração nas contratações, gerou 408 novos postos de trabalho no mês e com isso apresentou o seu quinto movimento positivo em sequência.

De forma positiva no varejo, dois segmentos têm se destacados. Os segmentos dos Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos e o de Combustíveis para veículos automotores apresentam saldos positivos em todos

os meses deste ano e acumulam a geração de 1.219 e 844 novas vagas, respectivamente. Por serem segmentos com a característica de possuírem demandas pouco sensíveis às variações de preço, tal fôlego nas contratações realizadas ao longo do ano, pode sugerir a existência de um maior grau de resiliência deles frente ao processo desinflacionário desencadeado, sobretudo, pela redução do preço da gasolina meses atrás.

Ainda merece ser destacado o segmento de material de construção, o qual vem demonstrando uma performance claramente sazonal, reduzindo os empregos nos meses de janeiro e de julho, e retomando-os nos demais. No acumulado, o segmento é o terceiro que mais contratou ao longo de 2022, respondendo por 580 novos postos de trabalho.

Diferentemente, os segmentos de hipermercados e supermercados e produtos, alimentícios, bebidas e fumo e o dos artigos de vestuários e acessórios, calçados, joias e relógios apresentam saldos negativos em quatro dos oito meses de 2022, e no acumulado reduziram as vagas em 1.693 e 1.304, respectivamente. Situação que pode sugerir uma maior fragilidade desses segmentos ao processo inflacionário.

Criação de postos de trabalho no comércio por setor (com ajustes) - 2022

Grupos do setor de comércio	1º Trimestre	2º Trimestre	Agosto	Total
I - Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	1.095	1.031	297	2.611
II - Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	2.433	1.031	478	4.208
III - Comércio varejista	-5.128	3.248	408	-789
Artigos culturais, recreativos e esportivos	-159	51	-14	-157
Combustíveis para veículos automotores	289	380	87	844
Equipamentos de informática e comunicação	-699	220	-8	-313
Material de construção	197	347	106	580
Hipermercados e supermercados e produtos, alimentícios, bebidas e fumo	-2.738	748	183	-1.693
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos	410	501	143	1.219
Artigos de vestuários e acessórios, calçados, joias e relógios	-2.058	844	-145	-1.304
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-370	157	56	35
Total do setor (I+II+III)	-1.600	5.310	1.183	6.030

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência

O setor de serviços consolidou-se como a atividade econômica que impulsiona o aquecimento do mercado de trabalho em 2022, apresentando saldo positivo em agosto para quase todos os seus

segmentos. Do lado positivo, os segmentos das atividades administrativas e serviços complementares e o da educação foram responsáveis por gerar, respectivamente, 1.652 e 1.046 novas vagas em

agosto. No acumulado do ano, tais números são 7.199 e 6.818, posicionando-os como terceiro e quinto colocados na mesma ordem.

Também vale destacar o segmento de transporte, armazenagem e correio que embora tenha ficado em

terceiro lugar na geração de novas vagas em agosto, ao criar 870 novos empregos, ainda é o segmento que lidera a geração de empregos ao longo de 2022 com 7.955 novos postos de trabalho.

Criação de postos de trabalho no setor de serviços por agrupamento (com ajustes)

Grupos de serviços	1º Trimestre	2º Trimestre	Agosto	Total
Transporte, armazenagem e correio	2.944	3.344	870	7.955
Administração pública, defesa e seguridade social	6.057	842	-24	7.286
Informação e comunicação	2.149	3.924	733	7.181
Educação	5.077	1.405	1.046	6.818
Atividades administrativas e serviços complementares	4.369	1.152	1.652	7.199
Atividades profissionais, científicas e técnicas	2.786	1.573	142	4.973
Saúde humana e serviços sociais	2.019	1.696	213	4.261
Outras atividades de serviços	1.614	860	404	2.939
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	933	648	303	2.017
Artes, cultura, esporte e recreação	303	511	249	1.095
Atividades imobiliárias	172	196	68	452
Serviços domésticos	-4	16	-2	12
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-1	0	-1	-1
Alojamento e alimentação	-402	-705	602	-442
Total	28.016	15.462	6.255	51.745

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência

Já, a administração pública, permanece com o segundo maior saldo no acumulado do ano com 7.286 vagas, embora, em agosto, tenha fechado 24 postos de trabalho.

O setor de informação e comunicação gerou 733 vagas em agosto, e no ranking de geração de empregos no acumulado do ano ocupa o quarto lugar com 7.181 novos postos de trabalho. Esse

setor é impulsionado pelas atividades de tecnologia da informação, sobretudo nas atividades ligadas ao tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet, desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não customizáveis e suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação, as quais foram fortemente impulsionadas durante o período pandêmico.